

Rompendo limites

Iniciativas de acolhimento ao inscrito e de valorização à Odontologia instigam mudanças necessárias

- Interiorização do CRO/RS
- Mobilização contra abertura de novas IES
- Campanha contra o aviltamento profissional
- Democratização da Instituição

“Um novo olhar para a Odontologia está sendo construído com a união e participação da classe”, manifesta o presidente José Maria Holderbaum.

Caderno central



15

Atitude & desempenho

Um novo CRO/RS
Instituição submete à apreciação dos
inscritos, o trabalho desenvolvido em 9 meses

04

Eleição

Processo eleitoral
elegerá
representantes

06

Prometido & cumprido

7 Delegacias
Regionais da
Odontologia
são inauguradas
pelo CRO/RS



08

Polêmica

Manifestação de
repúdio contra
a abertura de
"novos cursos"
ultrapassa limites
da Odontologia

05

Opinião

Odontologia clama por
melhorias na saúde



Pesquisa

IBGE aponta déficit em
Programas de Saúde Bucal

10



11

Filosofia

União da classe
e soluções à crise

JOS

CRO/RS vai
oferecer
"Espaço saber"

13

Fiscalização

CRO/RS interdita clínica
com histórico negativo

22

Odontologia do Trabalho

Segue luta pela
aprovação do Projeto
de Lei 422/07

24

Eleição

Votação pela
internet nos CRO's
avança no CFO

30

26

Fiscalização

Exercício ilegal da profissão
é flagrado pelo CRO/RS

Irregularidade

Delegacia de Santa Maria
registra sua primeira interdição

27

Novidade

WhatsApp para
receber denúncias

32

Prezados colegas, prezados inscritos

Muitas foram as demandas com as quais o CRO/RS deparou-se diariamente, ao longo destes dez meses de gestão. Estamos conseguindo administrar todos os setores da Autarquia com transparência e lisura.

Nossas promessas em campanha não ficaram no campo das ideias, estão sendo cumpridas paulatinamente no decorrer deste período, desde setembro de 2014.

A luta contra o aviltamento da profissão continua com nossas manifestações, muitas vezes presencialmente, onde se faz necessária uma força política mais intensa. Manifestações, também, contra a abertura de novas faculdades de Odontologia no Estado estão sendo priorizadas, uma vez que o mercado de trabalho encontra-se saturado de profissionais, e com reduzida oferta de trabalho. Estamos estruturando uma proposta a ser encaminhada ao CFO, para que a avaliação de faculdades presentes no Rio Grande do Sul seja criteriosa e austera.

O controle rigoroso da fiscalização do CRO/RS surpreende pelo número de interdições realizadas, pelo volume de processos éticos encaminhados e concluídos, pela campanha de aumento das visitas regulares e pela criação de novas tecnologias como meios de denúncias, a exemplo do WhatsApp.

Ainda este ano, aguardamos do plenária do CFO as decisões pela implementação das Eleições via internet, pela qual lutamos e fizemos parte da Comissão que estabelece critérios e normas para que o regimento eleitoral seja adequado à modernidade. Será nossa realidade a partir de 2016.

Em breve, dia 10 de agosto, teremos novas eleições para compor a plenária do CRO/RS, gestão outubro de 2015 a outubro de 2017. Precisamos melhorar cada dia mais o nosso CRO e intensificar os caminhos que nos levarão à verdadeira valorização profissional.

Contamos com seu apoio nesta jornada em que buscamos a união da classe.

Felicidade a todos. Grande abraço



José Maria Holderbaum

Processo eleitoral elegerá representantes para CFO e CRO/RS

Ano de eleição na Odontologia. Para o pleito nacional (15/7) que elege a nova composição plenária do CFO para o período de 8 de dezembro de 2015 a 7 de dezembro de 2018 estarão concorrendo duas chapas inscritas e homologadas.

Chapa nº 1

Membros Efetivos

	CRO
Ailton Diogo Morilha Rodrigues	CRO/MS 1201
Eduardo Sakai	CRO/SP 21875
Eimar Lopes de Oliveira	CRO/RN 1352
Ermensson Luiz Jorge	CRO/PR 3493
João Américo Normanha Novaes	CRO/MG 6121
Juliano do Vale	CRO/TO 539
Messias Gambôa de Melo	CRO/PA 930
Paulo Sérgio Moreira da Silva	CRO/AL 749
Rogério Dubosselard Zimmermann	CRO/PE 3655

Membros Suplentes

	CRO
Ataíde Mendes Aire	CRO/MA 294
Dalter Silva Favarete	CRO/MT 2831
Francisco Xavier Paranhos Coelho Simões	CRO/BA 2842
Harildo Déda Gonçalves	CRO/SE 977
Luiz Fernando Rodrigues da Rosa	CRO/RO 592
Murilo Rosa	CRO/SC 1515
Roberta Atta Farias	CRO/PI 1597
Rodrigo Ivo Matoso	CRO/EE 232
Tito Pereira Filho	CRO/AC 96

Chapa nº 2

Membros Efetivos

	CRO
Benício Paiva Mesquita	CRO/CE 1427
Élio Silva Lucas	CRO/ES 1307
Hildeberto Cordeiro Lins	CRO/AL 295
Jean-Jacques Rodrigues	CRO/GO 5215
José Mário Morais Mateus	CRO/MG 12392
Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira	CRO/PB 721
Manoel Joaquim de Carvalho Freitas	CRO/AM 2186
Roberto Eluard da Veiga Cavali	CRO/PR 2870
Samir Najjar	CRO/DF 1435

Membros Suplentes

	CRO
Antônio Ricardo Calazans Duarte	CRO/RN 916
Carlos Alberto de Souza Canto	CRO/PE 2396
Flávio Borella	CRO/RS 3624
José Luiz do Couto	CRO/SC 7586
Júlio César de Paulo Cravinhos	CRO/RJ 31557
Leonardo Rabelo Malta	CRO/RJ 31557
Mário Ferraro Tourinho Filho	CRO/BA 979
Mário Tavares Moreira Júnior	CRO/PA 899
Milton Jorge Foroni	CRO/RO 221

Pleito Gaúcho será em agosto

A eleição para renovação da composição plenária do CRO/RS, biênio 2015/2017 também ocorre este ano, com data marcada para o mês de agosto, dia 10. Até o momento do fechamento da revista (CRO/

RS Notícias) não havia registro de inscrição de chapas homologadas.

Informações serão divulgadas em todas as mídias do Conselho.

Odontologia clama por melhorias na saúde

Cirurgião-dentista Nelson Freitas Eguia (*)

A saúde bucal no Brasil, *simplesmente*, não é tratada como deveria. O comprometimento por parte dos governantes se limita aos palanques e os investimentos alardeados não saem do terreno das promessas. O prejuízo deste equívoco, como sempre, recai sobre o povo brasileiro. Se não houvesse desvio dos recursos públicos, certamente haveria verba suficiente para diminuir o sofrimento de milhões de brasileiros, que lutam por uma consulta, atendimento e medicamentos. Brasileiros estes, desdentados, desinformados, culturalmente defasados no que diz respeito à importância da saúde bucal, e certamente cada vez mais distantes dos consultórios odontológicos, levados por jargões e paradigmas que não são dissolvidos por quem detém o poder. Então, continuamos ouvindo que dentista é caro.

O diagnóstico para esse terrível momento é simples. A razão do caos que se instalou na saúde bucal brasileira está na política do Governo Federal de sub-financiamento da saúde bucal, e do nivelamento por baixo, que busca garantir o mínimo, mas sem resultados efetivos. Somando todos os erros, o resultado não poderia ser diferente. Brasileiros desdentados e semblantes que sofrem, fragilizados por falta de orientação e atendimento.

Saudade da época em que o contribuinte tinha acesso aos consultórios odontológicos particulares para fazer os tratamentos básicos de saúde bucal. Os CDs credenciados atendiam os contribuintes em seus consultórios e recebiam pelos procedimentos realizados, do Governo Federal! Por que esta modalidade não retorna?

Com uma política equivocada, a verdadeira necessidade da população não é percebida, ou pior, é deixada de lado. O Brasil poderia chamar sua saúde bucal de, "onde o povo não tem vez". O caminho certo da política é a de valorização dos profissionais,

da estruturação de uma rede de atendimento, da contratação de pessoal da área específica para tratar dos assuntos pertinentes.

Olhando para a Odontologia, vale lembrar que o Brasil tem excesso de profissionais na área, mas segue sendo ignorada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), que continua autorizando a abertura de novas instituições de ensino. Os brasileiros não precisam de mais cirurgiões-dentistas, mas sim de políticas públicas efetivas, planos de carreira que contemplem as necessidades que estariam asseguradas na Constituição Federal. Mais faculdades de Odontologia não resolverá o problema.

Vendo esta situação, o Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul não pode ficar calado, de braços cruzados, enquanto um rio de equívocos corre por baixo da ponte. O CRO/RS não aceitará esta situação... Vamos buscar com muita união e luta o nosso reconhecimento e respeito. Cansamos de ver nossa classe sendo mal tratada e aviltada profissionalmente, pela inoperância dos órgãos regulamentados pelo Governo Federal (ANS), que não intervêm frente às tabelas de remunerações aviltantes dos convênios odontológicos. Nosso grito para melhorias já foi dado. E não vamos parar por aí!

Vamos buscar respostas para tanto descaso. Vamos exigir providências cabíveis para atender as necessidades odontológicas dos brasileiros. Tanto para os profissionais, como para o povo desdentado.



(*) Diretor conselheiro do CRO/RS

